

TOMADA DE DECISÃO NO BASQUETEBOL PROFISSIONAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Paolo Rossi de Lemos Freire¹, Paulo Henrique Vaz da Silva²
Carlos Augusto Mulatinho de Queiroz Pedrosa¹, Thiago Coelho de Aguiar Silva¹
Fabiano Tadeu Costa de Souza¹

RESUMO

O Basquetebol é caracterizado por ser uma modalidade esportiva coletiva dinâmica, onde o atleta a cada momento se depara com diversas ações, e tem que resolver os problemas do jogo com muita clareza. Com a evolução dos estudos técnicos e táticos, bem como da preparação física dos atletas, as modalidades coletivas estão exigindo que os atletas tenham um desempenho cognitivo ainda mais apurado. Nesta perspectiva o presente estudo objetiva investigar a tomada de decisão em atletas profissionais de basquetebol, bem como identificar quais tipos procedimentos são feitos para avaliar a tomada de decisão no basquetebol, e por fim mencionar quais fatores influencia na tomada de decisão dos atletas. A pesquisa foi realizada em forma de revisão sistemática, utilizando as bases de dados eletrônicos PubMed, Lilacs e Scielo. Foram utilizados como critérios de exclusão da pesquisa: estudos que envolviam indivíduos adolescentes e crianças, e sem procedimentos avaliativos de análise da tomada de decisão. O sistema de ataque adotado pelo técnico e sua metodologia de treino é citado no estudo como fator preponderante, e que as decisões são guiadas pelas informações do jogo. Outros estudos analisaram a posição que a posição do jogador adversário e meta tinham grande influência nas decisões. Há uma disparidade de resultados que pode ser atribuída a heterogeneidade das análises, as quais apresentam locais e amostras das pesquisas, bem como procedimentos metodológicos em diferentes situações. Tal fato deixa claro que novos estudos na área se tornam fundamentais, e com uma necessidade mais evidente de identificar qual a opinião do atleta a respeito da sua ação decisiva.

Palavras-chave: Basquetebol. Tomada de Decisão. Atletas.

1-Escola Superior de Educação Física da Universidade de Pernambuco, Brasil.

ABSTRACT

Professional Basketball decision making: a systematic review

Basketball is characterized by being a dynamic collective sport mode, where the athlete at every moment is faced with several actions, and has to solve the problems of the game with great clarity. With the evolution of the technical and tactical studies, as well as the physical preparation of the athletes, the collective modalities are demanding that the athletes have an even more precise cognitive performance. In this perspective, the present study aims to investigate decision making in professional basketball athletes, as well as to identify what types of procedures are used to evaluate basketball decision making, and finally to mention which factors influence athletes' decision making. The research was carried out in the form of a systematic review, using the electronic databases PubMed, Lilacs and Scielo. The following were used as exclusion criteria: studies involving adolescents and children, and without evaluation procedures for decision-making analysis. The attack system adopted by the coach and his training methodology is cited in the study as a preponderant factor, and that decisions are guided by the information of the game. Other studies analyzed the position that the position of the opposing player and goal had great influence in the decisions. There is a disparity of results that can be attributed to the heterogeneity of the analyzes, which present locations and research samples, as well as methodological procedures in different situations. This fact makes clear that new studies in the area have become fundamental, and with a more evident need to identify the athlete's opinion about his decisive action.

Key words: Basketball. Decision Making. Athletes.

2-Instituto Brasileiro de Gestão e Marketing, Brasil.

INTRODUÇÃO

O Basquetebol é caracterizado por ser uma modalidade esportiva coletiva dinâmica, onde o atleta a cada momento se depara com diversas ações, e tem que resolver os problemas do jogo com muita clareza (De Rose, 2005).

Para escolher as melhores soluções é necessária a ativação das funções cognitivas para permitir eleger as melhores ações técnicas e táticas durante o jogo (Sánchez, 2006).

Nestes parâmetros de performance a ciência atribui para a melhoria do desempenho a avaliação, análise e desenvolvimento dos aspectos físicos, cognitivos, técnicos, táticos, psicológicos, fisiológicos e socioambientais, que contribuem significativamente para os resultados em quadra ou no campo de jogo (Teoldo, 2015).

A imprevisibilidade do jogo demanda respostas precisas, que apontem soluções criativas e inteligentes, e nesta perspectiva funções como atenção, antecipação, memória, tomada de decisão, dentre outras, tornam-se primordiais no desenvolvimento e rendimento dos atletas na partida.

Diante deste fato os cientistas do esporte estão cada vez mais voltando suas atenções para a cognição, principalmente nas modalidades coletivas (Matias, 2010; Pivete, 2012;).

Uma das maiores exigências no esporte de alto rendimento é a capacidade de tomar diferentes tipos de decisões durante o jogo, e que estas decisões são apoiadas num contexto que muda constantemente e que requer ações imediatas (Conceição, 2013).

Essa relação de múltiplas respostas torna o ambiente ainda mais variável e sem uma sequência definida, tornando a análise dessas variáveis crucial para o sucesso das ações durante a partida, diferenciando muitas vezes o atleta comum de um expert (Afonso, 2012).

Decorrente da demanda ambiental do esporte de alto rendimento estas ações decisivas exigem do atleta profissional maior capacidade de escolher as melhores respostas, em menor tempo, e com uma grande responsabilidade. Porém as pesquisas a respeito das ações dos componentes

influenciadores dos resultados ainda estão centradas em demandas técnicas e físicas dos atletas, o que vai de encontro com a exigência cognitiva atribuída a complexidade do jogo (Almas, 2015; Asadi, 2016; Meneses e colaboradores, 2016).

Nesta perspectiva, o presente estudo objetiva identificar quais os procedimentos utilizados para avaliar o processo de tomada de decisão no basquetebol, bem como mencionar quais fatores influenciam nestas decisões.

MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho foi realizado atendendo os pressupostos de revisão sistemática sobre os procedimentos utilizados para avaliação do processo de tomada de decisão, utilizando as bases de dados eletrônicos National Library of Medicine (MEDLINE/PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO).

As palavras chaves utilizadas na busca foram basquetebol, tomada de decisão e atletas, nos idiomas português e inglês, a pesquisa utilizou as palavras basketball, decision making, athletes, e em espanhol foram utilizadas baloncesto, la toma de decisiones. Os termos foram utilizados em associação pelo operador booleano "and", fazendo a associação das respectivas palavras-chave.

A seleção dos artigos foi desenvolvida a partir dos seguintes critérios de inclusão: artigos relacionados com as temáticas com publicação a partir do ano de 2001 até maio de 2015, com procedimentos de avaliação da tomada de decisão claramente definidos e com a população amostral de atletas profissionais de basquete.

Foram utilizados como critérios de exclusão da pesquisa: estudos que envolviam indivíduos adolescentes e crianças, e sem detalhamento dos procedimentos avaliativos de análise da tomada de decisão. Os procedimentos de pesquisa obedeceram a uma sequência conforme a Figura 1.

Para a análise dos resultados, utilizou-se de dados como: autor, tipo da amostra, objetivo da pesquisa, procedimento de avaliação e resultados.

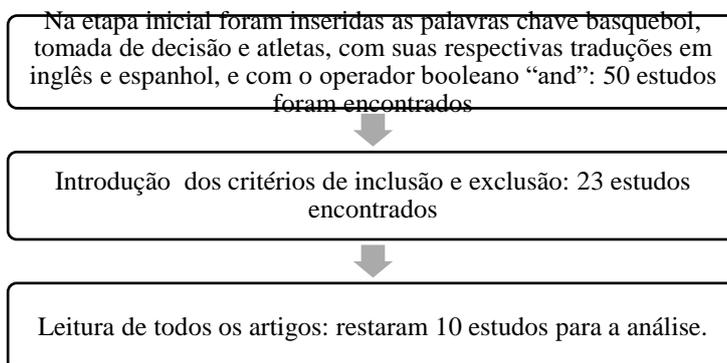


Figura 1 - Fluxograma da seleção dos artigos.

RESULTADOS

Quadro 1 - Estudos sobre a tomada de decisão no basquete, segundo autor, tipo da amostra, objetivo da pesquisa, procedimento de avaliação e resultados.

Autor (es) /Ano	Tipo da amostra	Objetivo da Pesquisa	Procedimento de Avaliação	Resultados
Dezman e colaboradores, 2001	60 atletas/ masculino	Verificar a aplicabilidade de multiparâmetros de ações no sistema de tomada de decisão para a orientação mais eficaz dos jogadores.	Foram investigados movimentos táticos ofensivos e defensivos individuais por 10 treinadores de elite no basquetebol, por observação de jogos.	Os atletas que têm mais funções durante as partidas obtiveram maiores escores nos critérios de tomada de decisão. As posições ala-armador e ala-pivô foram identificadas como mais versáteis, e houve grande discrepância de resultados entre as posições de armador e pivô.
Remmert, 2003	60 jogos de basquetebol de elite/MASCULINO	Descrever a realidade do jogo de basquetebol, com base nas tomadas de decisão ofensivas coletivas e individuais.	A pesquisa utilizou o método observacional sistemático por intermédio de um sistema de vídeo.	Identificou-se que as ações de complexidade coletiva ofensivas eram pautadas em 75,8% nas tomadas de decisões individuais.
Nakamoto e Mori, 2008	57 indivíduos/ Masculinos	Mensurar a velocidade e qualidade das tomadas de decisões de atletas	Foi utilizado o teste Go/No Go para identificar a velocidade e qualidade da tomada de decisão da população estudada, atletas de basquetebol (n = 20), atletas de beisebol (n = 24), e estudantes sedentários (n = 13).	Os resultados demonstram que não há diferenças estatísticas entre atletas das diferentes modalidades, porém há diferenças entre atletas profissionais e indivíduos sedentários, onde a velocidade e precisão das decisões em atletas eram mais significativas.
Correia e Araújo, 2009	Não especificada	Avaliar a tomada de decisão do atleta de basquetebol com relação ao posicionamento do da meta e do seu adversário.	O estudo utilizou análises de jogos com os atletas na situação 1x1. Avaliando as tomadas de decisão do portador da bola e sua percepção perante a ação. Com base no método observacional de peritos.	A distância interpessoal entre atacante e defensor é apontada juntamente com a velocidade de reação como fatores relevantes para a tomada de decisão ofensiva, por envolver informações espaço-temporal.
Alarcón e colaboradores, 2009	10 atletas/ masculino	Avaliar a influência de um processo de treinamento (método construtivista) na tomada de decisão de atletas de basquetebol.	Foram realizados pré e pós testes, e utilizado o método observacional peritos analisaram as ações. Identificando a facilitação de passe pela ajuda ao portador da bola, e qualidade da movimentação coletiva de ataque.	Verificou-se que o processo de treino melhorou a tomada de decisão dos atletas tanto para o número de ajuda ao portador da bola no ataque, quanto ao número de ações coletivas.
Jiménez e colaboradores, 2010	12 atletas/ feminino	Investigar a responsabilidade da tomada de decisão, e como a ansiedade das atletas influenciava nestas decisões.	Os autores aplicaram questionários com perguntas semiestruturadas e analisaram vídeos das ações das atletas na quadra.	Foi identificado que as atletas tinham grande confiança na hora de decidir, e que a distância da atacante e da marcação era determinante na escolha das ações, bem como o tempo disponível para decidir.
Furley e Memmert, 2012	28 atletas/16 masculinos e 12 femininos	Verificar se a distração externa influenciava na tomada de decisão dos jogadores	Através de imagens de jogos no vídeo, o atleta teria que decidir entre diversas situações, porém com uma distração externa auditiva.	Os atletas com alta capacidade de concentração e memória eram menos suscetíveis a serem influenciados por estímulos auditivos externos, escolhendo melhor as decisões.

Esteves, 2012	32 atletas/masculino	Analisar a tomada de decisão do portador da bola com base na posição do seu defensor.	Utilizou-se filmagens e edições de situações 1x1 levando em consideração a posição do defensor com relação ao atacante, no momento de penetração para cesta.	Os resultados indicam que a postura do defensor é um fator preponderante na decisão do portador da bola, mas que a tríade, atacante, defensor e meta é o principal fator para a decisão.
Ryu e colaboradores, 2013	22 Indivíduos/11 atletas e 11 amadores	Identificar o papel das visões centrais e periféricas nas tomadas de decisão no basquetebol	Os jogadores eram submetidos a análises de vídeos em três situações: controle-imagem completa, janela móvel (visão central), e uma máscara de movimento (visão periférica).	Foi chegada à conclusão que os profissionais têm maior precisão nas respostas em comparação com jogadores amadores, e também são mais adaptados as diferentes visões do jogo.
Scanlan e colaboradores, 2013	12 atletas/masculino	Estudar a influência das medidas antropométricas e cognitivas, na performance da agilidade reativa.	Os indivíduos realizaram medidas antropométricas, teste de velocidade, teste de mudança de direção e agilidade reativa. A partir dos resultados foi feita uma análise estatística de correlação para verificar a influência das variáveis na agilidade reativa.	O estudo aponta que a tomada de decisão era a variável que tinha uma maior correlação com a agilidade reativa. As medidas antropométricas, Sprint, e velocidade com variação de direção tinham uma correlação moderada.

DISCUSSÃO

O basquete se caracteriza por ser uma modalidade de confronto direto entre adversários, e cooperação com os companheiros de equipe, estruturada por componentes que fazem o jogo imprevisível e aleatório, nesta perspectiva a tomada de decisão torna-se fundamental para um melhor desempenho dos jogadores durante a partida (Scanlan, 2013).

Neste contexto Jiménez e colaboradores (2010) realizaram um estudo qualitativo a respeito das tomadas de decisões de 12 jogadoras de uma seleção nacional em preparação para as Olimpíadas de Pequim em 2008.

Nesta investigação os autores aplicaram questionários com perguntas semiestruturadas e analisaram vídeos de ações de quadra. As perguntas dos questionários abordavam aspectos como a responsabilidade da decisão tomada, o compromisso com a aprendizagem e o treino, bem como a ansiedade que a tomada de decisão provocava na atleta.

Nesta interessante compilação de dados os autores chegaram a diversas conclusões a respeito das tomadas de decisões, dentre elas é que as atletas tinham grande confiança na hora de decidir, e que a distância da atacante e da marcação era determinante na escolha das ações, bem como o tempo para finalizar o ataque também regia a escolha das respostas (Jiménez e colaboradores, 2010).

Correia e Araújo (2009) realizaram uma pesquisa onde investigaram a interação do jogador portador da bola em ataque na situação 1x1. Foi analisado como o posicionamento do atacante em relação à cesta e seu adversário pode influenciar na tomada de decisão, e que a velocidade relativa das ações entre ataque e defesa é um importante parâmetro de controle.

Os resultados encontrados demonstram que as decisões são guiadas pelas informações, e que a distância interpessoal e a velocidade relativa das ações são menos informativas do que a distância entre o atleta e a cesta. Verificando que a percepção principal do atleta durante a partida é mais focalizada na meta do jogo para tomar decisões, e menos nos outros componentes do jogo (Correia e Araújo, 2009).

Para reforçar os resultados anteriores outro estudo com o objetivo analisar como o portador da bola escolheria as decisões com base na posição do seu defensor direto, foi investigado o posicionamento dos jogadores em quadra. Para a pesquisa foram levados em consideração dois fatores, primeiro a posição tanto dos atacantes como defensores no momento da penetração em direção à cesta, e depois a projeção do seu ponto de trabalho ao longo da tarefa. Os resultados indicam que a postura do defensor é um fato importante na escolha da decisão, bem como a posição da cesta com relação ao portador da bola, considerando principalmente a tríade posicional, que seria atacante, defensor direto e meta de jogo (Esteves, 2012).

Numa outra perspectiva metodológica de análise foram estudadas as estruturas táticas de interação entre ataque e defesa, dando ênfase aos movimentos ofensivos da equipe, e o controle das tomadas de decisões no ataque. Os dados obtidos do estudo tiveram grande relevância na interação do ataque com a defesa, onde o estudo identificou que a complexidade do jogo e finalizações das jogadas ofensivas são pautadas em 75,8% nas tomadas de decisões individuais (Memmert, 2003).

Para fundamentar as decisões na modalidade Alarcón e colaboradores (2009) investigaram o processo de treinamento, onde foram observados 10 jogadores, passando por um processo metodológico de treino construtivista. Nesta análise foi identificado que ao comparar os atletas antes e depois do processo de treino existiu uma melhora na tomada de decisão tanto para o número de ajuda ao portador da bola no ataque, que passou de 85% no pré-teste para 100% no pós-teste, quanto o número de ações coletivas da equipe (de 5% a 76,5%).

Dezman e colaboradores (2001) analisaram as decisões conjuntas dos atletas, realizando uma pesquisa com 60 jogadores croatas profissionais selecionados aleatoriamente. O objetivo deste estudo foi verificar a aplicabilidade de um multiparâmetro no sistema de tomada de decisão para a orientação mais eficaz dos jogadores, em posições particulares e / ou papéis no jogo. Diante disto foi concluído que as posições de armador e pivô tem uma maior discrepância com relação às decisões em quadra, e que os jogadores mais versáteis são das posições de ala armador e o jogador ala pivô.

Contribuindo para elencar melhor as conclusões a respeito da tomada de decisão no basquete Nakamoto e Mori (2008) utilizaram uma abordagem diferente, pois os atletas de basquete foram confrontados com outros indivíduos, neste caso atletas de beisebol, e um grupo controle. Utilizando o teste Go/No Go o estudo revelou que não há diferença significativa entre os atletas de beisebol e basquetebol, porém que há uma discrepância destes atletas em comparação ao grupo controle.

Na pesquisa também foi identificado diferenças entre atletas profissionais e praticantes amadores, onde a velocidade e precisão das decisões em atletas eram

estatisticamente mais rápidas e precisas, em ambas as modalidades (Nakamoto e Mori, 2008).

Em outro estudo elaborado por Ryu e colaboradores (2013) foram estudadas a influência das visões central e periférica nas decisões de onze jogadores peritos e onze jogadores amadores de basquetebol. Nesta investigação os atletas foram avaliados em três condições de visualização diferentes: controle-imagem completa, janela móvel (visão central apenas), e uma máscara de movimento (visão periférica apenas).

Foi chegada à conclusão que os jogadores profissionais têm maior precisão nas respostas em comparação com jogadores amadores, e que os profissionais são mais adaptados as diferentes visões do jogo, o que daria a eles melhores condições de êxito nas respostas durante a partida (Ryu e colaboradores, 2013).

Também utilizando a percepção como instrumento norteador da tomada de decisão, um estudo desenvolvido por Furley e Memmert (2012) submeteu 28 participantes (16 homens e 12 mulheres), com mais de 12 anos de experiência no basquete, a uma tarefa de tomada de decisão tática com limitação de tempo. Neste estudo os jogadores teriam que identificar em imagens de jogos no vídeo, soluções para diversas situações (116 estímulos). Porém durante a tarefa uma mensagem auditiva distrairia a atenção dos participantes por meio de fones de ouvido estéreo com volume constante.

O objetivo do estudo era saber se a distração externa influenciava na tomada de decisão dos jogadores. Os autores chegaram à conclusão que jogadores com alta capacidade de concentração e memória eram menos suscetíveis a serem influenciados por estímulos auditivos externos, conseguindo controlar a atenção em diferentes contextos, escolhendo as melhores decisões para os problemas do jogo (Furley e Memmert 2012).

Scanlan e colaboradores (2013) com objetivo de estudar a influência das medidas antropométricas e cognitivas, na performance da agilidade reativa, correlacionaram os dados como a estatura, peso, composição corporal, sprints de 5 m, 10 m e 20 m, velocidade de pico, tempo da agilidade, tempo da resposta e tempo de tomada de decisão, de 12 atletas de basquete. Os autores concluíram que o desempenho da agilidade era mais

influenciado pelas respostas cognitivas, e que a implementação de exercícios de tempo de reação, bem como tomada de decisão seria essencial num programa de treinamento no basquete.

CONCLUSÃO

O objetivo deste trabalho foi identificar os procedimentos utilizados para avaliar o processo de tomada de decisão no basquetebol, bem como mencionar quais fatores influenciam nestas decisões. Foi identificado que para avaliar a tomada de decisão os estudos apoiaram-se em questionários, filmagens de treinos e jogos com análises de peritos, utilizando-se também da observação direta dos jogos.

Diante do averiguado, percebe-se que os estudos têm diálogos e resultados diferentes, fato este que causa uma divergência nas formas de se obter as informações.

Essa disparidade pode ser atribuída à heterogeneidade das análises, as quais apresentam locais e amostras das pesquisas, bem como procedimentos metodológicos e objetivos com diferentes direcionamentos.

Foi identificado que poucos estudos analisam a tomada de decisão do gênero feminino, e que nenhum estudo pesquisado analisa as decisões defensivas das equipes.

Os estudos utilizam diferentes critérios para avaliação, o que torna difícil a comparação dos resultados, porém no que concerne aos procedimentos existe certa concordância entre eles.

Após toda revisão, conclui-se que se faz necessária uma busca maior sobre o entendimento do conhecimento tático declarativo no basquetebol bem como o conhecimento tático processual, atrelado ao conhecimento de uma metodologia adequada de ensino e o treino do basquetebol.

REFERÊNCIAS

1-Afonso, J.; Garganta, J.; Mesquita, I.; A tomada de decisão no desporto o papel da atenção, da antecipação e da memória. *Rev. Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*. Vol. 14. Núm. 5. p.592-598. 2012.

2-Alarcón, F.; Cárdenas, D.; Miranda, M.; Teresa Ureña, N.; Piñar, M. I.; Torre, E.; Effect of a training Program on the Improvement of basketball Players' decision making. *Revista de Psicología Del Deporte*. Guadalupe. Vol. 18. p.403-407. 2009.

3-Almas, S.; Análise das estatísticas relacionadas ao jogo que discriminam as equipes vencedoras das perdedoras no basquetebol profissional brasileiro. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. Vol. 29. Núm. 4. p.551-558. 2015.

4-Asadi, A.; Relationship Between Jumping Ability, Agility and Sprint Performance of Elite Young Basketball Players: A Field-Test Approach. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*. Vol. 18. Núm. 2. p.177-186. 2016.

5-Correia, V.; Araújo, D.; Influência do Tau na Tomada de Decisão no Basquetebol. In: V Congresso Ibérico de Baloncesto. Faculdade de Motricidade Humana/Universidade Técnica de Lisboa. p.1495-1688. 2009.

6-Conceição M.; A Relevância da Tomada de Decisão na Formação de Jovens Futebolistas. *Dissertação de Mestrado*. Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. Portugal. 2013.

7-De Rose Jr, D.; Tricoli, V.; Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática. *Manole*. Cap. 4. 2005.

8-Dezman, B.; Trninic, S.; Dizdar, D.; Expert Model of Decision-Making System for Efficient Orientation of Basketball Players to Positions and Roles in the Game - Empirical Verification. *Collegium Antropologicum*. Croacia. Vol. 1. p.141-152. 2001.

9-Esteves, P.; Postura corporal e relações angulares face ao cesto influenciam a tomada de decisão no 1v1 em basquetebol. *Cuadernos de Psicología del Deporte*. Guadalupe. Vol. 12. Sup. 1. 2012. p.17-22.

10-Furley, A.; Memmert, D.; Working Memory Capacity as Controlled Attention in Tactical Decision Making. *Journal of Sport & Exercise Psychology*. Vol. 34. p.322-344. 2012.

Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício

ISSN 1981-9900 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbpfex.com.br

11-Jiménez, A. C. La táctica individual o el problema sobre qué y cómo deciden los deportistas en los deportes colectivos. In López, V. R.; Sargatal, J. La Táctica deportiva y la toma de decisiones. Espanha. Ed. Diversitas. p.1-13. 2010.

12-Matias, J. C.; Greco, P. J. Cognição & ação nos jogos esportivos coletivos. Revista Ciências & Cognição. Minas Gerais. Vol. 15. Núm. 1. p.252-271. 2010.

13-Meneses L.; Junior L.; Almeida M.; Análise do desempenho do basquetebol brasileiro ao longo de três temporadas do Novo Basquete Brasil. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Vol. 38. Núm. 1. p.93-100. 2016.

14-Nakamoto, H.; Mori, S.; Sport specific decision making in a go/nogo reaction task: difference among nonathletes and baseball and basketball players. Perceptual and Motor Skills. Vol. 106. p.163-170. 2008.

15-Pivetti, B.; Periodização Tática: o futebol arte alicerçado em critérios. Phorte. Cap. 5 e 6. 2012.

16-Remmert, H.; Analysis of Group-Tactical Offensive Behavior in Elite Basketball on the Basis of a Process Orientated Model. European Journal of Sport Science. Vol. 3. Núm. 3. p.5. 2003.

17-Ryu, D.; Bruce, A.; David, L.; Jamie, M.; Adam D.; The role of central and peripheral vision in expert decision making. Perception. Londres. Vol. 42. p.591-607. 2013.

18-Sánchez, A.C.; Perez, L.M.; Análisis de las tomas de decisión en la fase de ataque de las jugadoras aleros de baloncesto. International Journal of Sport Science. Vol. 2. p.26-46. 2006.

19-Scanlan, A.; Humphries, B.; Tucker, P.S.; Dalbo V.; The influence of physical and cognitive factors on reactive agility performance in men basketball players. Journal of Sports Sciences. Vol. 32. Núm. 4. p.367-374. 2013.

20-Teoldo, I.; Guilherme, J.; Garganta J. Para um futebol jogado com ideias: Concepção,

treinamento e avaliação do desempenho tático de jogadores e equipes. Curitiba. Appris. 2015.

Recebido para publicação 23/12/2016
Aceito em 28/05/2017